



## Trabalhos Científicos

**Título:** Diagnóstico Tardio E Pós-Natal De Toxoplasmose Congênita

**Autores:** BRUNO MEDEIROS LEITE (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL/RN), MARIANNE DE ARAÚJO REGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), VITÓRIA RIBEIRO DANTAS MARINHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), CÍNTIA DINIZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), AMANDA DE QUEIROZ MENEZES (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), CAMILA FERNANDES DA CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), RICHAELYA BARROS SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), TAYNARA MAIA RÊGO (FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS, BARREIRAS/BA), STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), ANANDA FERNANDES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), THALES ARAÚJO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA/PB), IZABEL MARIA TOMAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL/RN), HELOÍSA MARIA NUNES RÊGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), LAURA VALÉRIO REIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), MAIRA ALCÂNTARA CESAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), MAYARA MÁRCIA DE OLIVEIRA MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), LEONARDO LUCAS PIRES (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), PEDRO VICTOR NOLASCO MOREIRA MAIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose congênita, doença infecciosa transmitida pelo *Toxoplasma gondii* para o feto durante a gestação, é temida por mães e pediatras em razão de suas sequelas neurológicas, oftalmológicas e auditivas permanentes. RELATO DE CASO: E.P.R., 2 meses e 6 dias, masculino, assintomático. Durante a 34<sup>o</sup> semana a mãe recebeu o diagnóstico de toxoplasmose, tendo sorologia negativa no 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> trimestre. O filho, por sua vez, apresentou IgM e IgG negativos ao nascimento e aos 2 meses apresentaram-se positivos, com baixa Avidéz do IgG (28,6). Foram realizados testes de triagem do recém-nascido, sem alterações, após história positiva para toxoplasmose na criança repetiu-se o exame oftalmológico que também foi normal. DISCUSSÃO: A toxoplasmose congênita tem maior chance de ser adquirida, cerca de 65, quando a progenitora revela infecção aguda no terceiro trimestre de gestação. Sabendo-se que o diagnóstico do recém-nascido (RN) se dá devido à alta taxa de anticorpos IgG maternos que atravessam a barreira transplacentária, bem como, a presença de IgM ou IgA, a sua ausência não exclui a doença. Nesse caso, observa-se a situação na qual a criança nascida de mãe infectada apresentou os testes sorológicos positivos tardiamente, somente após dois meses do nascimento, sendo esse assintomático até então. CONCLUSÃO: Diante do caso descrito, é evidente a importância da investigação adequada da toxoplasmose durante o pré-natal, visando o diagnóstico precoce, diminuindo a taxa de transmissibilidade. Além de avaliar o RN ao nascimento e persistir com a investigação até seu primeiro ano de vida, mesmo que esse não desenvolva sintomas.